

TIPOS DE HPV MAIS RELACIONADOS COM O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER CERVICAL: REVISÃO DE LITERATURA

A. S. B. Silva¹; A. S. Barros¹; B. R. Silva¹; E. L. Barbosa²; E. M. C. Barbosa³;

1. Acadêmicos de Enfermagem 9º período da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO.
2. Enfermeiro MSc em Saúde Sociedade e Endemias na Amazônia – Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz.
3. Docente do curso de graduação em Enfermagem da Faculdade Metropolitana de Manaus – FAMETRO.

Introdução: O papiloma Vírus está classificado em tipos de baixo e alto risco, sendo que a incidência pelos de alto risco é mais elevada¹. O HPV tipo 16 é o mais prevalente nas infecções do trato genital, chegando até 66%, seguido dos tipos 18(15%), 45 (9%) e 31 (6%) sendo que os 4 tipos juntos, podem corresponder até a 80% dos casos. O tipo 16 também é o tipo mais comum detectado no carcinoma cervical invasor e mais prevalente mundialmente¹. **Objetivo:** Identificar os tipos de HPV mais associados à neoplasia cervical. **Método:** Estudo descritivo referentes a artigos científicos recuperados das bases de dados do SCIELO.Org e LILACS, do qual foram utilizados os seguintes descritores; “neoplasia” e “HPV”. **Resultados:** No Brasil, o HPV16 é o tipo mais predominante nos cânceres cervicais invasivos nas regiões Sul, Centro-Oeste, Nordeste, Norte e Sudeste, com prevalências de 52%, 57%, 59%, 43,5% e 52%, respectivamente. Em relação aos outros tipos (18,31 e33), observam-se variações regionais, sendo que na maioria das regiões o segundo mais prevalente é o HPV18, com exceção da Região Centro-Oeste, em que predomina o HPV33, e na Região Nordeste, onde o HPV31 é o segundo em prevalência². **Discussão:** O câncer cervical tem seu controle na análise microscópica de alterações no esfregaço cervical (exame de Papanicolau), que permite detectar precocemente lesões precursoras ou o próprio câncer. Mulheres com lesões intra-epiteliais escamosas de alto grau e câncer cervical geralmente possuem infecção por HPVs oncogênicos. Aproximadamente, 70% dos cânceres cervicais são causados pelo HPV16 ou 18 e 90% das verrugas vulvares são causadas pelo HPVs tipo 6 ou 11. As vacinas profiláticas contra o HPV trouxeram a possibilidade de ações em nível primário. A vacina gera uma resposta imunológica específica de memória baseada em anticorpos neutralizantes contra as proteínas do capsídeo viral³. **Considerações finais:** Diante do exposto, nenhum outro fator de risco para neoplasia cervical tem magnitude comparável ao HPV, sendo necessários os esforços para que seja detectado precocemente. As vacinas anti-HPV são seguras, imunogênicas e efetivas na prevenção de infecções pelo HPV e de lesões precursoras do câncer cervical, mas mesmo com a proteção cruzada para alguns outros tipos de HPV não são capazes de abolir o câncer cervical, entretanto espera-se que os números de morbimortalidade futuras relacionadas a essa patologia diminua consideravelmente.

Palavras-chave: HPV; Fatores associados; Câncer de colo de Útero.

REFERÊNCIAS:

1. NAKAGAWA, J. T. T.; SHIRMER, J. e BARBIERI, M. Vírus HPV e câncer de colo de útero. Rev. bras. Enferm. , Brasília, v. 63, n. 2, Apr. 2010.
2. ROSA, M. I.; MEDEIROS, R. L.; ROSA, D. D.; BOZZETI, M. C. SILVA, S. R. e SILVA, B. R. Papiloma vírus humano e neoplasia cervical. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, May 2009.
3. BORSATTO, A. Z.; VIDAL, M. L. B. e ROCHA, R. C. N. P. Vacina contra o HPV e a Prevenção do Câncer do Colo do Útero: Subsídios para a Prática. Revista Brasileira de Cancerologia. V. 57, n. 1, p. 67-74, 2011.